



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS HUMANAS  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**BÁRBARA LEÂNNA TEODORO ADDÔR**

**IMERSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APRENDIZADO DA  
LÍNGUA INGLESA**

**Várzea Grande - MT  
Dezembro - 2020**

**BÁRBARA LEÂNNA TEODORO ADDÔR**

**IMERSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APRENDIZADO DA  
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, como requisito para obtenção de título em Licenciatura em Letras-Português/ Inglês, sob a orientação e supervisão da Professora Doutora Soraya do Lago Albuquerque.

**Várzea Grande – MT  
Dezembro/2020**

## **A imersão na formação do professor de Língua Inglesa**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo traçar um Relato de Experiência e as reflexões sobre a imersão feita no Canadá e na faculdade Alexander College, por um período de 2 anos, revelando também o contato com o ISC (International Students Club), onde entrei em contato com pessoas do mundo todo. Objetivamos apresentar como esta experiência modificou a minha postura de aprendiz da Língua Inglesa e como essa aprendizagem modificou a minha atuação profissional, uma vez que mesmo antes da finalização da graduação em Letras já recebi várias propostas de trabalho, uma inclusive foi aceita. O desenvolvimento deste artigo se deu pela explicitação da minha intenção, imersão e de confirmação dos resultados positivos obtidos com a imersão.

**Palavras - Chave:** imersão - Letras - professor

**Abstract:** This article aims to tell about an Experience Report and its reflections on the immersion process in Canada and at Alexander College, for a period of 2 years, also revealing the contact with ISC (International Students Club) where I met people from all over the world. I aim to present how this experience changed my perspective as an English language learner and how this learning changed my professional performance, since even before my graduation in Languages and Literature, I had already received several job proposals, and I accepted one of the jobs offers. This article development took place by explaining my intention, immersion and confirmation of the positive results which were obtained with the immersion process.

**Keywords:** immersion – Languages and Literature – teacher

### **Introdução**

A formação de professores de qualquer língua estrangeira no Brasil é angustiante para mim, uma vez que ela motiva minha curiosidade pelo fato de saber que para muitos a Língua Inglesa, que é meu objeto de estudo, é vista como desnecessária nas escolas públicas, outro ponto que me incomoda é o fato de imaginar como um professor de uma outra língua poderá ensiná-la aos outros se ele não a souber com profundidade?

Ter de viver uma experiência no exterior é algo não muito comum para a maioria dos graduandos e aí vem outro ponto que me incomoda bastante, pois se os graduandos obtivessem uma espécie de convênio com as universidades que promovem imersão com a universidade onde eles estudam, já teriam ao menos a chance de tentar ir para o exterior e desenvolver mais a sua proficiência linguística.

Não quero dizer com isso que a aprendizagem que se oferta na graduação é insatisfatória, não é isso, é que por mais que as literaturas trabalhadas sejam verdadeiros refletores da cultura que se aprende a língua, ainda assim o “keep in touch with it” é essencial,

pois a medida que permanecemos no ambiente vamos aprendendo a negociar os sentidos para que a fala e o pensamento sejam únicos, feitos e processados na língua alvo, pois não há outra língua no entorno e é naquela que vamos mergulhar.

## **O início de tudo**

Desde criança, o meu maior sonho sempre foi aprender inglês e ir para o Canadá, então comecei a estudar inglês ainda no Brasil, e meus pais começaram a juntar dinheiro para mim desde cedo para que eu pudesse realizar esse sonho de ir para outro país.

Sendo assim, quando completei 20 anos de idade, tive a oportunidade de viajar para o Canadá pela primeira vez para estudar inglês, fiquei seis meses. Depois, no dia 5 de abril de 2017 fui novamente para tentar fazer faculdade lá, mas estudei inglês acadêmico, e dessa vez fiquei por quase 2 anos.

Nesse período ao vivenciar essa experiência com a Língua Inglesa pude compreender o quanto minha aprendizagem do novo idioma se tornou mais rápida e eficaz, porque eu estava imersa em um país que tinha a Língua Inglesa como língua oficial, e por esse motivo a aprendizagem foi bem mais rápida porque tanto no College (faculdade), quanto nas pequenas situações do dia a dia, por exemplo na casa de família que fiquei, e até mesmo na rua, eu precisava me comunicar em inglês, então o meu cérebro era forçado a pensar em inglês o tempo todo, e isso favoreceu a minha aprendizagem.

No começo, uma das minhas maiores dificuldades foi a adaptação, porque eu estava longe da minha família e não estava acostumada a viver naquele ambiente com uma nova família, com uma nova cultura e com uma nova língua, então levou um tempo para me acostumar com tudo aquilo. Mas à medida que o tempo passava, todas as dificuldades encontradas na questão da adaptação em um novo país, serviram também para o meu crescimento pessoal e meu amadurecimento.

Uma das coisas que mais chamou minha atenção foi a possibilidade de fazer amigos internacionais, porque Vancouver, que foi a cidade onde morei, recebe todos os anos muitos estudantes internacionais. Então lá é possível conhecer pessoas do mundo inteiro, de várias nacionalidades diferentes. No Alexander College, que foi o college que estudei, a maioria dos meus colegas de classe eram da nacionalidade Chinesa, mas também estudei com Coreanos, Indianos, Turcos e Russos. Na minha opinião, os Chineses e os Russos foram as nacionalidades mais difíceis de se aproximar, principalmente os Chineses que eram pessoas muito fechadas e gostavam de ficar mais entre eles, sem se misturar. E as outras nacionalidades que mais me

identifiquei e os achei muito simpáticos e receptivos foram as pessoas da Coreia do Sul, do Japão, da África, e da Alemanha. Conheci muitos deles pela cidade de Vancouver e principalmente no ISC (International Students Club), que era o Clube dos Estudantes Internacionais na igreja Broadway Church que eu frequentava. Mas também conheci e fiz muitos amigos com muitas outras pessoas de vários cantos do mundo como: Brasil, Chile, Colômbia, Argentina, Panamá, México, Caribe, Jamaica, pessoas do próprio Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, Espanha, França, Holanda, Eslováquia, República Tcheca, Portugal, Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Tailândia, Vietnã, Indonésia e muitos outros países. Por isso toda essa diversidade cultural foi o que mais chamou minha atenção, foi uma experiência incrível e única ter conhecido pessoas de todas essas nacionalidades e ter feito muitos amigos internacionais, muitos deles o qual eu tenho contato até hoje, e sem dúvida levarei para a vida inteira.

Em conclusão, toda essa diversidade cultural que o Canadá oferece me deixa impressionada até hoje. Antes de viajar, jamais imaginei que eu poderia conhecer pessoas do mundo todo em um só país e em uma só cidade. Para mim era como se o mundo inteiro estivesse em Vancouver – no Canadá, e toda a experiência com essa diversidade de culturas contribuiu muito também para o meu aprendizado da Língua Inglesa, porque todos, exceto Brasileiros e Portugueses, tinham a língua materna diferente da minha, por isso a nossa comunicação só era possível através do inglês.

### **A importância da imersão**

A importância de se aprender um outro idioma além da nossa língua materna, neste caso, em específico, a Língua Inglesa através da imersão, recai sobre o fato de que a fluência e proficiência linguística e profissional são definidas mediante o número de experiências diversas que se apresentam no dia a dia imerso no ambiente de estudo.

O método adotado no processo da Imersão em Línguas é especialmente caracterizado pelo mergulho ou concentração intensa em um novo idioma. A pessoa é imersa naquele ambiente, através de um programa de intercâmbio, ou até mesmo, por meio de uma temporada por conta própria em outro país para o aprendizado da nova língua. É importante destacar que esse método de aprendizagem diz respeito não só a estar em uma nova nação com o intuito da aquisição da língua, mas também em se obter contato direto com nativos, de modo a se aproximar da cultura e hábitos compartilhados pelos mesmos.

Levando em consideração o aprendizado da Língua Inglesa como o principal objetivo da maioria dos programas de intercâmbio no mundo, é importante falar sobre o quanto efetiva pode ser essa aprendizagem no momento em que o estudante se encontra em contato direto com a língua alvo (língua que se objetiva aprender) através da imersão em um país falante. Tomar conhecimento da relação existente entre a imersão cultural e a aquisição da língua pode vir a ajudar milhares de estudantes com dificuldade na aprendizagem, e que procuram buscar um meio de se adquirir um idioma em seu uso real, em um ambiente diferenciado do que costumam encontrar num curso de idiomas em seu próprio país.

## **O relato – Parte I**

Na minha primeira estadia em Vancouver - Canadá, que foi um intercâmbio de 6 meses, eu fiquei em casa de família com uma família das Filipinas, mas eles já moravam no Canadá há 20 anos e por isso falavam inglês muito bem. Os dois filhos do casal dessa família de filipinos tinham nascido no Canadá, portanto eram canadenses e seus nomes eram Bryan e Nicole. Eu fui muito bem recebida e acolhida por essa família, eles sempre eram gentis e tentavam fazer eu me sentir em casa. Junto comigo na casa, também havia uma intercambista do México, chamada Valéria, e outra do Japão, chamada Haruna. Elas foram duas das minhas melhores amigas durante o meu primeiro intercâmbio e que eu tenho contato até hoje.

Na escola de inglês - Vancouver English Centre, eu tinha aula de Segunda-feira a Quinta-feira de manhã e à tarde, e nas Sextas-feiras só no período da manhã, sendo a carga horária do período matutino das 9:00 horas até o meio dia, e a carga horária do período vespertino das 13:00 horas até às 16:00 horas. O meu estudo da Língua Inglesa na Vancouver English Centre foi bem intenso, mas eu gostava muito do ambiente da escola, dos meus professores e dos meus colegas de classe, estudei com pessoas do mundo inteiro e pratiquei muito o meu inglês com eles.

Uma das vantagens mais divertidas e gratificantes da experiência de estudar no exterior, é conhecer e fazer amizades com pessoas de todas as partes do mundo. Já pensou estudar com alguém do Egito e da Arábia Saudita? eu nunca pude imaginar que um dia eu iria estudar com alguém dessas nacionalidades, mas foi exatamente o que aconteceu comigo. E posso dizer que estudar com pessoas de várias partes do mundo é uma experiência única e que não tem preço, foi muito especial para mim conhecer diversos estudantes internacionais e ter tido o privilégio de conhecer também um pouquinho da cultura de cada país através deles.

## O relato – Parte II

Na minha segunda estadia em Vancouver - Canadá, que foi quando fiquei por quase dois anos, nos primeiros cinco meses fiquei em casa de família com uma família do Vietnã, mas que também já moravam no Canadá há muitos anos, eles eram uma família de imigrantes refugiados que tinham se mudado para o Canadá nos anos 60 por causa da guerra do Vietnã que aconteceu entre 1955 e 1975.

Quando cheguei na casa deles, fiquei curiosa para saber sobre a guerra e o porquê aquela família vietnamita tinha emigrado para o Canadá, fui então pesquisar e me inteirar mais sobre o assunto e gostaria de relatar aqui também um pouco sobre o que fez minha Host Family deixar o Vietnã. Pois bem, a guerra do Vietnã, também conhecida como Segunda Guerra da Indochina, foi um grande conflito armado que aconteceu no Vietnã, Laos e Camboja de 1 de novembro de 1955 até 30 de abril de 1975.

Foi a segunda das guerras da Indochina e foi oficialmente travada entre o Vietnã do Norte e o governo do Vietnã do Sul. O exército norte-vietnamita tinha o apoio da União Soviética, China e outros aliados comunistas, enquanto os sul-vietnamitas eram apoiados pelos Estados Unidos, Coreia do Sul, Austrália, Tailândia, e outras nações anticomunistas pelo mundo. Sendo assim, pude entender o motivo da mudança dessa família para Vancouver no Canadá. Eles também foram muito acolhedores comigo durante o tempo que fiquei na casa deles. Fui muito bem tratada e foi uma experiência incrível. Junto comigo na casa também havia uma estudante da Colômbia, um estudante do Japão e outro da Coreia do Sul.

No Alexander College, que foi o college que estudei inglês acadêmico por 3 semestres, também estudei com pessoas de várias nacionalidades. No primeiro semestre, minha aula era chamada de ENGLISH 097 e era o intermediate-level, eu tinha aula no período vespertino de Segunda-feira a Sexta-feira das 13:00 horas até as 17:00 horas, totalizando assim 20 horas de aula de inglês acadêmico por semana.

Neste primeiro semestre, todos os meus colegas de classe eram da China, exceto por dois Coreanos que estavam nessa classe também. E no começo eu estranhei um pouco os Chineses porque eles não eram nada amigáveis e gostavam de ficar só entre eles, eram muito individualistas. Portanto, meus únicos amigos nessa classe foram os dois Coreanos, eram uma moça e um rapaz, cujos nomes eram Yu-rim e Kim Soo. Não foi difícil fazer amizade com os dois, porque os Coreanos do Sul são uma das nacionalidades mais simpática e mais acolhedora que já conheci, e eu já tinha tido também muitos amigos Sul Coreanos no primeiro intercâmbio em Vancouver.

No segundo semestre, cursei o ENGLISH 098, e nesse semestre a diversidade de nacionalidades foi um pouco maior que no primeiro, dessa vez, na minha sala, tinham estudantes da China, Coréia do Sul, Turquia e Índia. Nessa classe, os meus melhores amigos foram um rapaz Coreano, que o seu nome inglês era Scott, e um rapaz Turco chamado Akin, e nós três tínhamos um clube de conversação para praticar o inglês com outros alunos do college. Além do nosso clube de conversação, eu também participava de outro clube chamado “Knitting Club”, que era um clube para aprender a fazer tricô, e era muito legal e divertido participar desses clubes porque eu podia sempre praticar o inglês, aprender várias coisas novas e fazer novas amizades.

O nível do ENGLISH 098 era o Lower-Advanced, e eu tinha aula no período matutino de Segunda-feira a Sexta-feira das 9:00 horas até o meio-dia, totalizando assim 15 horas de aula de inglês acadêmico por semana.

No meu terceiro e último semestre no Alexander College, cursei o ENGLISH 099, nível Advanced, dessa vez tendo aulas nas Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 9:00 horas até o meio-dia, totalizando 9 horas de aula de inglês acadêmico por semana.

No ENGLISH 098 e 099, além da gramática da Língua Inglesa, estudávamos também assuntos relacionados a Ciências, Literatura, Economia e História Canadense, mas sempre tendo o inglês acadêmico como base para os estudos dessas disciplinas.

Além da minha vida de estudos no College, eu tinha minha vida de lazer com meus amigos e na igreja Broadway Church. Fora do College eu tinha também um grupo muito legal e super especial de amigos, eram eles: Mônica, Cíntia, Nicole, Ana e Filipe, todos Brasileiros. Theo, Philipp e Nikolas da Alemanha. Anne da França. Yurika do Japão. E também, Ed Wilson, que é o senhor líder do Clube dos Estudantes Internacionais - ISC (International Students Club), e que sempre nos levava para passear por vários lugares de Vancouver, ele foi um suporte para mim e para todos os meus amigos no Canadá, sempre nos apoiava e cuidava de todos como se fossemos filhos dele.

A reunião do ISC, acontecia todas as Segundas-feiras das 18 horas até as 21 horas na Broadway Church, e era ministrada e organizada pelo senhor Ed Wilson juntamente com sua equipe de membros da igreja. Nessa reunião, os estudantes eram divididos em grupos de 5 a 8 pessoas, e cada grupo ficava em uma mesa diferente. Então, primeiramente era servido o jantar para os estudantes, logo após o jantar tinha a hora da conversação para fazer novos amigos e treinar o inglês com os estudantes de outras mesas, e depois da conversação, cada um voltava para a sua mesa para jogar algum jogo ou participar de alguma brincadeira, para que assim, pudessem continuar interagindo e praticando o inglês. O ISC era muito divertido e tinha

também a hora da música, o momento que falávamos sobre algum tópico da bíblia, e o momento que aprendíamos sobre a cultura Canadense.

Eu gostava muito da igreja Broadway Church e do ISC, tive muitos momentos especiais nessa igreja, e um deles foi o meu batismo e o batismo da minha amiga Nicole, o qual aconteceu no mesmo dia, 28 de janeiro de 2018.

Muitas vezes também, tanto no college quanto no ISC, eu ajudava os estudantes que tinham dificuldade no inglês, principalmente na parte de gramática. Eu explicava a parte gramatical do inglês onde eles tinham mais dificuldades, e os ajudava a estudar.

Sempre amei muito a Língua Inglesa e sempre adorei estudar a parte gramatical da mesma. Toda vez que alguém está falando em inglês, se essa pessoa erra alguma coisa de gramática e até mesmo na pronúncia, o meu ouvido percebe o erro na mesma hora e eu não deixo de captar nenhum erro gramatical. Por isso, eu gostava muito de ajudar todo mundo que precisasse, porque eu sempre era capaz de captar as frases com os erros gramaticais daqueles estudantes, então eu sabia exatamente em que parte da gramática da Língua Inglesa que eles mais tinham dificuldade, e assim eu era capaz de ajudá-los e ensina-los com todo o conhecimento que eu já tinha da gramática do inglês.

Tudo o que eu vivi no Canadá foi muito mais que especial para mim, sou muito grata por todas as experiências, todas as amizades, todo o processo de evolução na Língua Inglesa, todo o crescimento e amadurecimento que tive como pessoa. Tudo isso não tem preço, eu considero o Canadá a minha segunda pátria e com certeza vou levar essa fabulosa experiência que tive lá para o resto da vida.

### **Entendendo o processo – Revisando a literatura**

O ensino de Língua Inglesa no Brasil tem passado por mudanças e mudanças, entretanto essas não empreendem um caráter relevante ao ensino da língua nas escolas, uma vez que mesmo as melhores metodologias muitas vezes não conseguem atender às necessidades dos alunos em processo de aprendizagem, tamanha diversidade sócio cultural existente entre eles. Wilson Leffs chama a atenção para o fato de que:

O ensino de língua estrangeira (LE) no Brasil percorreu muitos caminhos e sofreu várias transformações ao longo dos anos e atualmente é alvo de grande discussão no ambiente educacional. Diversas metodologias foram usadas, várias abordagens foram discutidas e experimentadas, e, no entanto, ainda hoje não existe um único modelo que atenda às necessidades para a excelência no ensino

de língua estrangeira no país. Vários modelos para o ensino de LE foram implementados e amparados pelas leis em vigência no país. Depois de muitas discussões e batalhas no campo político educacional foi sancionada e promulgada, na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e logo após, em 1998, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). (LEFFA,2007, p.47-48).

Desse modo, objetivando que o aluno ampliasse a sua visão de mundo enquanto cidadão em formação, o ensino da Língua Inglesa e Espanhola, na maior parte das esferas sociais é irrelevante e nas escolas é imposto, colocado como obrigatório para toda a educação básica. Apesar das leis e parâmetros nortearem o ensino de língua estrangeira na educação básica, acredito que tais leis não tem conseguido suprir as necessidades da escola, e o despreparo dos docentes em sua grande parte fortalecem para a desvalorização da disciplina, que não conseguem desenvolver nos alunos as mínimas condições para que eles até mesmo gostem um pouco da disciplina, o que vemos é o processo inverso, o da rejeição para a aprendizagem da mesma.

Poucos são os alunos das escolas públicas que tem acesso a um ensino diferenciado, com um professor fluente e capacitado para ensinar a língua, sabendo que envolver o aluno em situações sociais é imprescindível para o sucesso da aprendizagem, que é o que acontece no processo da imersão em línguas.

Chamo a atenção para o fato de que os professores que passaram pela imersão estiveram diante destas situações sociais e por este fato tiveram seu inglês mais aprimorado, conforme destaca Fernanda Liberali (2009) ao dizer que para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira:

O foco da educação está na mediação, e o processo ensino/aprendizagem realiza-se em contextos históricos, sociais e culturais. A produção de conceitos científicos realiza-se na interação com conceitos cotidianos por meio de tarefas de desafio e descoberta. Nesse sentido, o indivíduo é levado a entrar em contato com outros indivíduos (professores e alunos), em sala de aula, usando a língua estrangeira em situações reais que privilegiam o contexto, a cultura e o conhecimento prévio trazidos pelos mesmos. (LIBERALI, 2009, p.22)

Para a autora, o uso da linguagem tanto verbal quanto visual é essencialmente determinado por sua natureza que é sócio interacional. Ela ressalta ainda que quem usa a língua considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado, o que promove uma ação

dialógica entre as pessoas, pois estas estão ali para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas.

A prática social é inerente ao sujeito, ou seja, ele é concebido em um ambiente sócio-histórico-político-cultural e, ainda, imerso em situações linguísticas. Desse modo, é preciso que os métodos e estratégias voltadas ao ensino de língua estrangeira levem o indivíduo a esta prática social e a pergunta aqui é: como um professor que não é fluente poderá promover situações sociais em sala de aula para promover esta aprendizagem onde a interação é real, verdadeira e significativa?

O processo de imersão promove exatamente essa aprendizagem pontuada por Liberali. Assim como por John H. Schumann, que em seu livro “Research on the Acculturation Model for Second Language Acquisition” (Pesquisa no Modelo de Aculturação para a Aquisição da Segunda Língua), pontua que existem dois tipos de aprendizes para a aquisição da segunda língua: o aluno de Orientação Integrativa e o aluno de Orientação Instrumental: pesquisadores (Garden e Lambert, 1972) identificaram duas orientações motivacionais para o aprendizado da segunda língua - uma Motivação Integrativa e uma Motivação Instrumental.

O aluno de Orientação Integrativa deseja aprender a segunda língua para se encontrar com pessoas, conversar, descobrir, e talvez, tornar-se um orador da língua-alvo como os falantes nativos daquele idioma que ele tanto valoriza e admira. Um aluno de Orientação Instrumental, é aquele que tem menos interesse nos nativos que falam o idioma que ele quer aprender, mas quer aprender por razões mais utilitárias, como progredir em sua ocupação ou obter reconhecimento do seu próprio grupo.

Acredita-se que a Motivação Integrativa é a mais poderosa das duas, porque implica um desejo de integração com os falantes da língua-alvo. Espera-se que um aluno com Orientação Instrumental se integre com os nativos também e, portanto, adquira o segundo idioma, mas apenas até o ponto em que seus objetivos instrumentais sejam satisfeitos. Se o aluno apenas quisesse comprar comida ou usar o transporte público, ele poderia alcançar esses objetivos com um nível muito baixo de proficiência no segundo idioma. Mas se o aluno tivesse que usar a língua-alvo em sua vida profissional, seu nível de aprendizado seria muito maior.

Segundo Masgoret & Gardner (2013),

Uma motivação forte para aprender uma segunda língua (L2) segue-se de um desejo de ser aceito como um membro da nova comunidade linguística. Sendo assim, confirma-se a hipótese de que as relações na realização da L2 para medidas de atitude, motivação e orientação são consistentemente positivas, e a correlação de motivação com realização na língua é mais alta do que para outras medidas.

A aprendizagem de Orientação Integrativa é a mais positiva, e no caso da minha experiência no Canadá, eu me considero uma aluna de Orientação Integrativa, porque eu queria ter esse contato próximo com os nativos e aproveitar ao máximo a chance de aprimorar o inglês através da convivência com eles. Queria também ser fluente por completo no novo idioma, por isso me esforcei bastante nos estudos, não só nas aulas de inglês acadêmico no College, mas também na convivência naquele novo país e nova cultura e com os estrangeiros, aproveitando ao máximo para aprender tudo o que eu pudesse.

Ressalto alguns pontos positivos do Método da Imersão, entre eles a rapidez da aquisição da nova língua; a oportunidade de conhecer um país totalmente novo e vivenciar uma nova cultura; fazer novos amigos, especialmente amigos internacionais.

Há também alguns pontos que preciso pontuar, uma vez que eles me incomodaram, sendo um deles a adaptação, que talvez possa demorar um pouco dependendo de cada pessoa; às vezes também pode acontecer o choque cultural, as diferenças, o alto custo para desenvolver uma imersão em ambientes que sejam considerados de excelência, são pontos que podem ser tomados como parcialmente negativos, uma vez que os resultados são muito positivos.

## **Metodologia do Estudo**

Essa pesquisa recorreu a abordagem de caráter bibliográfico ligado estreitamente ao relato de experiência (RE) uma vez que este descreve precisamente uma dada experiência, contribuindo de forma relevante para a área de atuação. Para R.S. Macedo, o relato

É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do assunto em questão. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu.

O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. Nem todas as experiências mostram resultados positivos, mas, mesmo quando revelam enfrentamentos e dificuldades, os relatos são importantes para alertar outros trabalhadores e indicar novos caminhos. Enquanto alguns defendem que nesse tipo de texto exista maior liberdade para descrever impressões e tecer considerações com uma linguagem mais pessoal, outros mantêm que, sendo um trabalho científico, ele deve manter a impessoalidade e seriedade que a academia requer. Macedo (2016) afirma que:

A experiência como objeto de análise do relato de experiência (RE), uma fonte inesgotável de sentidos e possibilidades passíveis de análises. Com isso, há inúmeras possibilidades narrato/descritivas advindas dos encontros irredutíveis apresentados nos RE. Algo resta e é passível de ser recontado e visto de outra maneira, pois o RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento (MACEDO, 2016, p.98).

## **Considerações**

A imersão no Canadá possibilitou meu crescimento acadêmico, pessoal e social. A conquista de amizades brasileiras e internacionais, o exercício e aprimoramento da Língua Inglesa, a observação e adaptação de novos costumes em outro país e o desenvolvimento da independência e autonomia foram vivências muito importantes durante esse período.

Apresentei também alguns conceitos do Método da Imersão em Línguas levando em consideração toda a experiência que tive em Vancouver - Canadá. O compartilhamento da minha experiência tem o propósito de encorajar e motivar os estudantes de graduação em Letras a fazerem um intercâmbio, mostrá-los a importância da Língua Inglesa nas nossas vidas e mostrá-los também a importância da aquisição de uma segunda língua além da nossa língua materna, seja essa segunda língua o inglês ou outro idioma.

Afirmo que a resposta para a pergunta sobre a experiência da imersão na formação do professor de inglês ser essencial ou ser um complemento, é que ela é imprescindível sim, pois é importante considerar que a segurança e o respeito obtidos pelo profissional colocarão este em uma situação de destaque diante daqueles que não tiveram a mesma experiência e este é um diferencial na vida do profissional de Letras.

Os resultados da minha imersão no Canadá foram totalmente satisfatórios e muito positivos porque eu desenvolvi minha competência linguística e minha competência profissional, uma vez que a minha fluência na Língua Inglesa melhorou muito e isso sempre proporcionará que meu desempenho profissional seja muito melhor.

Em conclusão, o certificado internacional faz toda diferença para um professor (a) de Língua Inglesa, porque confere a ele (a) competência e segurança para ensinar a outra língua e o mercado de trabalho acolhe com muito mais rapidez esses profissionais que são extremamente bem preparados.

## REFERÊNCIAS

- LEFFA, V. J. “Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras.”
- LEFFA, V. J. “O Professor de Línguas Estrangeiras”; “Construindo a Profissão”. Pelotas, v. 1, 2007, p. 333-355.
- LIBERALI, F. C. “Atividade Social nas Aulas de Língua Estrangeira.” São Paulo: Moderna, 2009.
- MACEDO, R. S. (2016). “A Pesquisa e o Acontecimento: Compreender Situações, Experiências e Saberes.” Salvador: Ed. UFBA.
- MASGORET, A.M. e GARDNER, R.C. “Attitudes, Motivation, and Second Language Learning: A Meta-Analysis of Studies.” *Conducted by Gardner and Associates, Language Learning*, 53, 01, 2003, p.167-211.
- SCHUMANN, J. H. “Acculturation Model.” In: *ROBINSON, P. (Ed.). “The Routledge Encyclopedia of Second Language Acquisition.” New York: Routledge, 2013, p. 2-4.*
- \_\_\_\_\_. “Research on the Acculturation Model for Second Language Acquisition.” *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 7(5), 1986, p. 379-392.
- \_\_\_\_\_. “The Pidginization process: A Model for Second Language Acquisition.” *Rowley, MA: Newbury House, 1978.*
- \_\_\_\_\_. “Second Language Acquisition: The Pidginization Hypothesis.” *Language Learning*, v. 26, n. 2, 1976, p. 391-408. SCHUMANN J. H. et al. “The Neurobiology of Learning: Perspectives from Second Language Acquisition.” *Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004.*